

**14484 - Pintura com terra no sítio: um novo olhar sobre os solos do Cariri Paraibano**

*Painting with earth in place: a new look at the soils Cariri Paraiba*

VITAL, Adriana de Fátima Meira<sup>1</sup>; SILVA, Alexandre Limeira da<sup>2</sup>; TEIXEIRA, Everton de Oliveira<sup>3</sup>; ARRUDA, Ozélio de Almeida<sup>4</sup>; RAFAEL, Eliane Maria<sup>5</sup>; ALENCAR, Maria Leide Silva<sup>6</sup>

1 Universidade Federal de Campina Grande, [vital.adriana@hotmail.com](mailto:vital.adriana@hotmail.com); 2 Universidade Federal de Campina Grande, [alexlimeira27@hotmail.com](mailto:alexlimeira27@hotmail.com); 3 Universidade Federal de Campina Grande, [evertonbans@gmail.com](mailto:evertonbans@gmail.com); 4 Universidade Federal de Campina Grande, [ozelioalmeida@hotmail.com](mailto:ozelioalmeida@hotmail.com); 5 Universidade Federal de Campina Grande, [eliane.sume@hotmail.com](mailto:eliane.sume@hotmail.com); 6 Universidade Federal de Campina Grande, [leide@ufcg.edu.br](mailto:leide@ufcg.edu.br)

**Resumo:** A Natureza é rica em cores, mas evidencia marcas da exploração insustentável de seus recursos, sobretudo os solos. O homem do campo está em contato direto com a Natureza, mas necessita de informações geradas na Academia para enfrentar desafios que se apresentam no cotidiano. Essas orientações são fundamentais para a promoção de posturas mais harmônicas, promotoras da justiça social, equilíbrio ambiental e melhoria nos padrões de vida. O objetivo da experiência, realizada em sítios do Cariri paraibano, foi socializar saberes sobre os solos do Semiárido, numa proposta de construção dialogada com os agricultores, apresentando a arte da pintura com tinta de terra como pano de fundo. As rodas de conversa e palestras foram seguidas de oficinas de pintura como proposta para valorização desse recurso natural. As ações permitiram a troca de saberes, surgindo como espaço de convivência harmoniosa, em clima de confraternização e promoção da autoestima e valorização.

**Palavras-Chave:** Conservação dos solos; Tinta ecológica; Agricultores.

**Abstract:** Nature is rich in color, but shows marks of unsustainable exploitation of its resources, especially soils. The man of the field is in direct contact with Nature, but needs information generated at the Academy to address challenges faced in everyday life. These guidelines are essential to promote more harmonious postures, promoting social justice, environmental balance and improvement in living standards. The goal of the experiment, carried out at sites Cariri was socializing knowledge on soils of the semiarid region, a proposal to build dialogued with farmers, showcasing the art of painting with ink of land as a backdrop. The wheels of conversation and lectures were followed by workshops in painting as a proposal for enhancement of this natural resource. The actions allowed the exchange of knowledge, emerging as harmonious living space, in an atmosphere of celebration and promotion of self-esteem and appreciation.

**Keywords:** Soil conservation, ecological paint; Farmers.

### **Contexto**

Diante do quadro de degradação que se desenham no cenário mundial buscar rotas alternativas que estabeleçam o viver em harmonia é o grande paradigma que se apresenta. Nesse cenário compreende-se que o trabalho com as comunidades rurais é de grande importância pelo fato do homem está em contato direto com o meio ambiente, visualizando suas potencialidades e fragilidades. Mas ainda há uma grande distancia dos conceitos gerados na Academia e demais espaços de construção do conhecimento e o mundo rural, os agricultores e agricultoras ainda são muito carentes de informações técnicas de uso e manejo sustentável dos recursos naturais, em especial o solo, onde o mesmo ainda é desconhecido e

desvalorizado, trazendo assim enormes consequências como erosão, degradação, desertificação entre outros problemas.

Dos recursos naturais, o solo é o que suporta a cobertura vegetal, sem a qual os seres vivos, de uma maneira geral, não poderiam existir, embora sua desvalorização por parte de todos.

É indispensável conhecer para que haja a mudança de posturas e valores. Para que tenhamos o entendimento de que a Terra é o meio em que vivemos e o solo é a pele da Terra, possibilitando assim uma visão diferente do que tínhamos e poder ajudar para o estabelecimento da harmonia ambiental, base para a sustentabilidade do planeta.

É nesse contexto e numa perspectiva holística de identificação do homem com a terra que a Etnopedologia estuda o entendimento que o povo tem acerca dos recursos do solo, a partir de seus conhecimentos sobre a natureza, além de resgatar o sentimento de pertencimento, respeito e afetividade das pessoas pela terra, estabelecendo uma espécie de "consciência pedológica" (MUGGLER; PINTO SOBRINHO e MACHADO, 2005).

O solo tem diversas potencialidades, dentre tantas a pintura com terra situa-se como das mais antigas. Esse processo de baixo custo e impacto ambiental mínimo, compreende produtos, técnicas e metodologias que visam à transformação social, favorecendo a organização das comunidades, desenvolvendo a criatividade e ocasionando a melhoria da autoestima dos envolvidos, além de proporcionar alternativa de renda.

A experiência apresentada objetiva trabalhar orientações de uso e manejo sustentáveis do solo a partir da vivência de pintura com tinta de terra, estimulando a valorização deste recurso natural fundamental à manutenção da vida.

### **Descrição da experiência**

Foram realizadas palestras e atividades de pintura com terra nas comunidades rurais Salão e Cantinho, em Serra Branca - PB. As atividades foram iniciadas com uma roda de conversa e a partir desses diálogos foram planejadas e apresentadas palestras quinzenais sobre solos. Nesses espaços buscava-se fazer interagir os membros do Projeto com os agricultores e agricultoras presentes, ouvindo-lhes as opiniões e questionamentos. Para finalizar os presentes eram convidados a participar da experiência de pintura com tinta de terra.

A atividade iniciava com a coleta do solo que era realizada em barrancos existentes nas proximidades da comunidade. Na oportunidade eram feitas orientações do lugar certo de fazer a coleta, enfatizando-se a necessidade do cuidado ambiental, de maneira a evitar processos de degradação. Priorizava-se coletar o solo segundo o gosto pela cor mais atrativa aos presentes, fato que traz mais sentimento de pertencimento ao público alvo.

Depois da coleta realizada, o solo era trazido para a associação. A seguir era destorroado, usando um cepo de madeira e peneirado em peneira doméstica, até obter um solo homogêneo e de textura fina. A terra era colocada em baldes e os demais materiais eram trazidos para o ambiente a ser pintado (cola, água, peneiras,

colher de madeira) e a vivência tinha início, nessa hora ficava evidente o brilho nos olhos dos agricultores encantados com a arte feita por eles mesmos.

O preparo da tinta era seguido de perto dos atores sociais – agricultores e agricultoras. Para preparar a tinta foram usados dez litros de água, seis quilos de terra e um três quilos de cola branca (a proporção é de acordo com a textura do solo). O resultado foi um latão de tinta ecológica, material suficiente para pintar uma meia parede de maneira bastante eficiente.

Os agricultores participaram de todas as etapas, com bastante interesse e motivação, pois a intenção é proporcionar a eles a oportunidade da experimentação. Aconteceram duas vivências ao longo do projeto: uma na escola da comunidade do Salão e outra na sede da associação rural do Cantinho.

### Resultados

Participar das palestras sobre solos e da vivência de pintura com terra foi uma experiência bastante significativa para as comunidades rurais. Todos os associados ali presentes na palestra evidenciavam sua vontade de ouvir as informações trazidas e aprender mais.

O espaço aberto ao diálogo (momento de reflexão) permitiu que o público a ser atingido socializassem com os membros do PASCAR suas dificuldades, suas dúvidas e suas desconfiças. Ficou muito evidente o distanciamento do mundo rural dos demais órgãos nas falas dos presentes.

A atividade de pintura com terra aconteceu com animação contagiante, o deslumbramento e atenção por parte dos agricultores. Sem duvidas a prática despertou a curiosidade de todos, que buscaram participar de todas as etapas da preparação da tinta de terra. Todos queriam participar de tudo e não queriam deixar colocar à 'mão na terra' e se revezavam alegremente para contribuir com o trabalho.



FIGURA 01. Roda de conversa e mutirão de pintura com tinta de terra nos sítios.

No momento da prática eram relembradas informações vistas na palestra sobre tipos de solo, textura, cor, além de serem trabalhados valores como respeito, afetividade e reverência pela Terra e por suas manifestações de vida. Procurou-se nesses momentos dialogar sobre a importância de se conhecer mais sobre os solos do Semiárido, dando o enfoque a necessidade de uma nova leitura dos solos sob Caatinga, cuja juventude, expressa na sua pouca profundidade remete a

necessidade de cuidados e desenvolvimento de práticas de conservação, como a manutenção da cobertura, o uso de compostos e adubo orgânico.

A experiência inovadora promoveu um sentimento de pertencimento daqueles que tem no campo sua base de vida. Esse sentimento era extravasado nos olhares, nos sorrisos e nas conversas, sobretudo pela possibilidade de se agregar valor às peças com geração de trabalho e renda, da promoção da autoestima e da valorização do povo do campo, além de que trazer aos atores sociais a preocupação com o recurso solos e, assim, a conservação do meio ambiente.

Essa ação extensionistas aproxima os acadêmicos da realidade, permitindo-lhes disseminar os conceitos e conhecimentos apreendidos em sala, além de possibilitar vivenciarem a realidade como as dificuldades e carência de conhecimento que existe do outro lado e que haverão de encontrar muito isso quando concluírem sua graduação.

A atividade aponta para que sejam ampliadas as ações com pintura de terra como estratégia para valorização, conservação e proteção dos solos. Por fim a intenção da vivência foi de aproximar as pessoas das comunidades rurais da terra percebendo mais suas texturas, cores e potencialidades, criando assim uma nova relação com este recurso natural, ao tempo em que aproximava as pessoas umas das outras de forma colaborativa e num momento de afetividade e respeito pela criação e criatura!

### **Agradecimentos**

Aos agricultores e agricultoras dos sítios Salão e Cantinho (Serra Branca – PB) pela acolhida e pelo entusiasmo e por compartilharem saberes e pela vontade de fazer a vivência de pintura com terra.

### **Referências bibliográficas:**

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, 30, p.733-740, 2006.